

RECURSOS DIDÁTICOS: POTENCIALIZANDO A QUALIDADE DA APRENDIZAGEM NO ENSINO REGULAR

Moises Garcês Silva¹

RESUMO

Utilizar recursos didáticos no processo de ensino-aprendizagem é importante para que o aluno assimile o conteúdo trabalhado, desenvolvendo sua criatividade, coordenação motora e habilidade de manusear objetos diversos que poderão ser utilizados pelo professor na aplicação de suas aulas. A utilização desses recursos no processo de ensino regular surge com o intuito de preencher os espaços deixados pelo ensino tradicional, propiciando aos alunos a ampliação de seus horizontes, isto é, de seus conhecimentos. O objetivo dessa pesquisa é apresentar o conceito, a funcionalidade, a importância, as limitações e as potencialidades da utilização dos recursos didáticos no processo ensino aprendizagem. O presente trabalho foi realizado através de pesquisa bibliográfica, baseando-se em artigos científicos. Este estudo mostrou a importância do uso desses instrumentos em sala de aula no ensino regular e o descontentamento dos alunos diante de aulas puramente expositivas e monótonas, assim como, despreparo da maioria dos educadores diante da utilização de algumas tecnologias educacionais. Sendo assim, é necessário que os professores assumam novas posturas diante das tecnologias da informação e comunicação-TICs, que estão disponíveis no mercado, inovando as aulas com o emprego de recursos diferenciados, sensibilizando e despertando o interesse dos aprendizes, a fim de alcançarem uma aprendizagem mais completa devido aos vários recursos que podem ser utilizados para assimilação dos conteúdos.

Palavras-chave: Recursos Didáticos, Aprendizagem, Ensino.

INTRODUÇÃO

A transmissão do conhecimento é uma tarefa digna destinada àqueles que dedicam suas vidas à docência. Contudo, o cumprimento desta missão nem sempre é exato e, muitas vezes, torna-se intenso e complexo. Por isso, o uso de bons recursos didáticos que facilitem o desempenho do professor é sempre intencionado (SOUZA, 2007).

Para se obter uma aprendizagem efetiva utilizando recursos didáticos, o docente precisa estar preparado e ter criatividade para trabalhar com os recursos que estiverem a seu alcance. É necessário planejar as aplicações desses recursos, para que não se tornem meramente uma ação recreativa, e contribuam efetivamente para a apropriação do conteúdo ministrado em sala de aula (LOPES, 2019). Além disso, grandes desafios que perpassam a atividade docente em suas práticas tem sido despertar o interesse de seus

¹ Graduado em Linguagens e Códigos – língua portuguesa - UFMA. Especialista em Informática na Educação – IFMA. Especialista em Libras – FAMAH. Professor da SEDUC – MA, moisg01@hotmail.com

alunos pelos assuntos abordados. Fazendo com que, em muitas situações, o ensino se torne necessitado de significados e acabe por não motivar os educandos a assumirem uma postura crítica e responsável perante seu aprendizado escolar (BANDEIRA; CHUPIL, 2015).

Assim, recursos didáticos são materiais utilizados pelo professor para auxiliar o ensino e a aprendizagem de seus alunos em relação ao conteúdo sugerido. Contudo, esses materiais devem servir como motivação para os discentes, predispondo maior interesse pelo conteúdo ministrado e facilitando a compreensão (SOUZA, 2007). No entanto, esses recursos são de fundamental importância no processo de desenvolvimento cognitivo do aluno auxiliando e aproximando o aluno ao conteúdo ministrado, facilitando assim, sua efetiva fixação (COSTOLDI; POLINARSKI, 2009).

Levando-se em consideração que no processo de ensino-aprendizagem, a utilização de recursos didáticos pelo professor durante suas aulas, propiciam aos alunos uma melhor assimilação dos conteúdos trabalhados. O que compete ao docente, buscar sempre atualizações para melhor desempenho do fazer metodológico, visto que, as mudanças tecnológicas ocorrem numa velocidade contínua.

O professor poderá concluir juntamente com seus alunos, que o uso dos recursos didáticos é muito importante para uma melhor aplicação do conteúdo, e que, uma maneira de verificar isso é na aplicação das aulas, onde poderá ser verificada a interação do aluno com o conteúdo. Os educadores devem concluir que o uso de recursos didáticos deve servir de auxílio para que no futuro seus alunos aprofundem e ampliem seus conhecimentos e produzam outros conhecimentos a partir desses. Ao professor cabe, portanto, saber que o material mais adequado deve ser construído, sendo assim, o aluno terá oportunidade de aprender de forma mais efetiva e dinâmica (SOUZA, 2007, p. 110).

O professor deve ser alguém criativo, competente e comprometido com o advento das novas tecnologias, interagindo em meio à sociedade do conhecimento, repensando e buscando os fundamentos para o uso dessas novas tecnologias, que causam grande impacto na educação e determinam uma nova cultura e novos valores na sociedade (RIBAS, 2008). Com as mudanças na forma de ensinar e a inclusão de tecnologias nesse processo de ensino, alteram também as formas de aprendizagem. Os ensinamentos passados que eram utilizados pelos professores, só afastavam cada vez mais os alunos da classe, devido as aulas serem muitas das vezes monótonas e cansativas. Atualmente vemos os alunos mais dinâmicos, assumindo um papel com maior protagonismo em sala de aula.

As utilizações dos recursos didáticos aproximam o aluno cada vez mais para dentro da sala de aula, prendendo sua atenção para maior absorção do conhecimento. Assim, o uso de materiais didáticos variados, como vídeos, apresentações interativas e jogos educativos, auxilia na construção de um ambiente mais envolvente e colaborativo, promovendo uma aprendizagem significativa.

Buscar usar recursos didáticos tecnológicos, além de aproximar a metodologia do professor com a realidade de muitos alunos, faz com que estes, se sintam mais instigados a conhecer ainda mais determinado conteúdo. Pois, o uso destes recursos não deve ser feito de forma indiscriminada e sim atrelado ao seu planejamento, objetivando sem o melhor desenvolvimento dos seus alunos, assim como versando sua metodologia de trabalho. De acordo com Bringol (2004), essa nova maneira está relacionada a uma nova visão de construção do conhecimento, em um processo que envolve todos os participantes, professores e alunos, superando as formas tradicionais na relação de ensino-aprendizagem.

O objetivo deste trabalho é evidenciar a importância dos recursos didáticos na qualidade de aprendizagem no ensino regular, através do uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação-TDICs. Versando sobre as contribuições que as TICs agregam no processo metodológico docente, assim como, no ensino aprendido do alunado, onde a mesma não substitui o professor, mas o mesmo se torna mediador do conhecimento.

Não obstante, trataremos a discussão sobre as transformações tecnológicas, assim como da própria sociedade, no período pandêmico, onde o uso das TICs, se tornaram não somente ferramentas de ensino, mas de interrelação com as pessoas. Além da discussão sobre as diferentes formas de acesso aos recursos didáticos digitais por meio dos professores e alunos.

2 RECURSOS DIDÁTICOS: IMPORTÂNCIA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

2.1 Recursos didáticos e aprendizagem no Ensino Regular

No dia a dia da sala de aula, diversos recursos didáticos são utilizados pelos professores no intuito de melhor transmitir os conteúdos a seus alunos. Cabe ao professor verificar como irá utilizar estes recursos, sua finalidade e se eles tornam-se agregadores ao ensino-aprendizagem por parte do alunado, dentro do seu planejamento metodológico.

Assim, Costoldi e Polinarski (2009), relatam que as possibilidades de uso sejam amplas, o critério de escolha deve ser particularmente adotado pelo educador após várias considerações. Uma delas é que sua utilização deve preencher os espaços deixados pelo ensino tradicional e ser capaz de propiciar ampliação da visão do aluno e de sua capacidade de absorção do conhecimento, além de servir como estímulo ao ensino docente (TRIVELATO; OLIVEIRA, 2006).

A utilização de forma adequada em sala de aula, compete ao docente, onde o mesmo deve propiciar um ambiente coeso, favorecendo uma melhor participação e assimilação dos conteúdos por parte dos alunos. Pois, se o mesmo usar estes recursos didáticos, apenas por obrigação e sem finalidade, não terá êxito.

Dessa maneira, buscar formas de transmitir um conteúdo, associando quadros, livros e pincel, principais recursos das aulas tradicionais, com um outro recurso tecnológico que propicie melhor compreensão do aluno são formas de buscar e despertar no aluno o interesse, participação, sem contar nas inúmeras possibilidades de elucidar um determinado conteúdo, como um filme, uma música, em aulas com imagens no power point, etc. Isso acontece principalmente, com o usos de outros recursos didáticos, principalmente os didáticos tecnológicos.

Segundo parecer de Demo (1998) “a finalidade específica de todo material didático é abrir a cabeça, provocar a criatividade, mostrar pistas em termos de argumentação e raciocínio, instigar ao questionamento e à reconstrução” (p. 45). Nesse mesmo sentido, Costoldi e Polinarski (2009), dizem que os recursos didáticos são importantes no processo de desenvolvimento cognitivo do aluno, uma vez que desenvolve a capacidade de observação, aproxima o educando da realidade e permite com maior facilidade a fixação do conteúdo e conseqüentemente, a aprendizagem de forma mais efetiva, onde o educando poderá empregar esse conhecimento em qualquer situação do seu dia-a-dia.

O uso de qualquer recurso novo por parte do professor, desperta a curiosidade entre os alunos, tornando-se de grande aparato no processo de ensino aprendizagem em sala de aula. Assim, “recurso didático é todo material utilizado como auxílio no ensino aprendizagem do conteúdo proposto para ser aplicado, pelo professor, a seus alunos” (SOUZA, 2007, p. 111). Onde, a busca pela dinamização em sala de aula, se torna preponderante pois, o professor pode assim contextualizar um conteúdo considerado difícil, de uma forma mais prática, mostrando a inter ou a transdisciplinaridade, visando propiciar a construção de novos conhecimentos e ampliação de horizontes dos alunos.

Muitos aportes teóricos já expostos por Silva, (2019) relata que o uso dessas tecnologias representa uma possibilidade a mais para os professores, estimulando o aprendizado, de modo que os participantes do processo de ensino-aprendizagem passem a investigar questões que veem fora da escola e para situações apresentadas pelas disciplinas em estudo. Essa nova plataforma de observação relaciona-se com a construção de novas visões de mundo e de apreensão de conhecimento do indivíduo, e que pode envolver toda a comunidade, dentro e fora da escola.

Os recursos didáticos podem auxiliar e mediar o desenvolvimento de diferentes atividades em sala de aula. É necessário conhecer e selecionar o material a ser utilizado adequando ao conteúdo, ao público e aos objetivos a serem alcançados (BORGES, 2000). Cabe aos professores esse papel de saber manusear e utilizar essa ferramenta para uma melhor qualidade de aprendizagem do aluno dentro de sala de aula.

3 AÇÃO DE ALGUNS RECURSOS DIDÁTICOS

3.1 A Utilização dos recursos audiovisuais no Ensino Regular

O mundo vem passando por grandes transformações tecnológicas nas últimas décadas, que se aceleram mais a cada ano. Algumas tecnologias estão tão presentes no dia-a-dia que transformam a vida das pessoas, como os computadores, softwares variados, smartphones, tablets e outros recursos e programas computacionais.

Não há como negar que a tecnologia vem se fazendo presente em nossa vida, facilitando nossos afazeres diários e contribuindo em muito com o nosso trabalho. Assim como, em sala de aula, usar os sentidos do corpo humano como visão e audição, (filmes, músicas, áudios), além de enriqueceram a aula, instigam o desempenho dos demais sentidos do nosso corpo. No caso dos recursos audiovisuais, se considerado sua praticidade e as diversas opções de uso, eles tornam-se um instrumento imprescindível para a realização de aulas dinamizadas (MEC,2008).

Para Santos (2010), é importante que as redes de ensino estejam preparadas para receber os educandos da forma mais atrativa possível, propiciando uma boa relação entre professor, estudante e recursos didáticos. Dentre os recursos didáticos pode-se citar os recursos audiovisuais (televisão, tablets, computadores, internet, data shows, smartphone, vídeos e sons), como sendo um conjunto de recursos que podem ser utilizados nas salas de aulas pelos professores. Segundo Fernandes (1998), a

questão se volta então para outras maneiras de abordar os conteúdos trazidos pelo ensino científico. Em meio a este dilema a apresentação de novas formas de ensino utilizando certos recursos didáticos se apresenta como uma nova maneira de se trabalhar em sala de aula. Certos recursos audiovisuais como exposição de filmes didáticos possuem um forte apelo emocional, e assim, motivam a aprendizagem dos conteúdos por proporcionar um modo de aquisição de conhecimento que trabalha as emoções e sensações, e assim servem de estímulos ao aprendizado. Além disso, o dinamismo presente nos recursos audiovisuais é saudável, pois altera a rotina de sala de aula, proporcionando uma diversificação das atividades nestes espaços, sendo um motivador e organizador do ensino na sala de aula (ARROIO;GIORDAN,2006,p.3).

Em certos conteúdos, a utilização de recursos didáticos tecnológicos se mostra bem importante para que o aluno visualize o que está sendo transmitido. Por vezes, quando não se dispõe desse tipo de recurso tecnológico, os alunos tendem a ter uma menor compreensão do conteúdo isso acaba por prejudicar o desempenho, rendimento e até mesmo afastando o aluno da escola. Por isso é importante também a linguagem audiovisual que professor irá passar para seu aluno possibilitando ao professor explorar vários conteúdos curriculares de forma dinâmica por meio de imagens, vídeos e músicas que quando trabalhados de forma pedagógica auxiliam a compreensão e assimilação dos conteúdos pelos alunos, agregando assim, mais conhecimento (ANTUNES, 2015).

3.2 A Internet como recurso didático no Ensino Regular

É notório, que a pandemia da COVID-19, trouxe consigo, além do distanciamento social, um grande desafio para o “fazer educacional”, de como não parar, tendo que em pouco tempo de se modernizar e além disso, professores e alunos apropriarem dessas ferramentas digitais educacionais.

Diante desse contexto, também adotado no Brasil, foram implementadas ações, com enfoque nas escolas, com o objetivo de preservar a segurança dos estudantes, dos docentes e de toda comunidade escolar. Uma dessas ações foi efetivada pela publicação da Portaria nº 343, de 17 de março de 2020, do Ministério da Educação (MEC), determinando a substituição das aulas presenciais por aulas remotas, seguindo os mesmos princípios das aulas presenciais e mantendo a rotina da sala de aula durante o período que durasse a pandemia (Brasil, 2020).

Essa substituição gerou um parecer do Conselho Nacional de Educação (CNE), nº 5/20, do dia 18 de março de 2020, que considera a situação e esclarece aos sistemas e às redes de ensino a inevitabilidade da reorganização das atividades acadêmicas (BRASIL, 2020). No entanto, as aulas remotas no formato à distância, aconteceram de diversas formas no Brasil, onde cada região, teve que se adaptar de acordo com sua realidade com aulas por meio das plataformas digitais, (*Zoom, Google Meet*, rádio, tv, redes sociais) e/ou com a entrega de atividades impressas, tudo isso em circunstância do distanciamento que a COVID-19 acabou proporcionando.

As aulas retornaram ao formato presencial ou híbrido assim que a emergência de saúde pública diminuiu e a disseminação do vírus esteve mais controlada (HODGES *et al.*, 2020). A intenção com essa ação foi de minimizar os impactos no ensino e na aprendizagem dos discentes.

O uso das TDICs fez-se essencial para que o docente pudesse mediar o processo de ensino-aprendizagem em meio a um cenário de incerteza, utilizando materiais que potencializam a comunicação e possibilitaram a aprendizagem dos estudantes (BELLONI, 2003). A metodologia foi fundamental no meio educacional, mas não uma prática efetuada por todos os docentes.

As TDICs, serviram então como novas formas metodológicas de ensino. Seu uso pelos docentes deve ser adequado ao que se pretende, ou seja, é essencial que se estabeleça a intencionalidade pedagógica para que o ensino tenha objetividade e credibilidade (KENSKI, 2003). Cada escola, acabou escolhendo qual a melhor forma e/ou ferramenta para propiciar o ensino e aprendizado dos seus alunos. Mattar (2012) reforça a importância dessa mediação pedagógica junto ao uso adequado das TDIC, que colabora nesse processo de ensino-aprendizagem.

Nesse processo construtivo e inclusivo das TDICs em sala de aula, deve-se ter a compreensão por parte do professor e/ou aluno, que as mesmas serão utilizadas para favorecer o ensino aprendizagem e mediação do conhecimento.

Toda via (SILVA, 2019) diz que as novas tecnologias da educação, entretanto, não diminuem em nenhum momento o papel do professor enquanto condutor e mediador do conhecimento. Os recursos didáticos informacionais devem ser usados aliados aos conhecimentos que o educador possui, para assim otimizar seu ensino. As TDICS são recursos, ou seja, devem ser trabalhados aliando-se a outros instrumentos de conhecimento como o livro didático ou outras fontes de informação que não as tecnológicas, como revistas, jornais e livros, e não de maneira isolada na sala de aula.

Essas tecnologias estão em todos os lugares: nas casas, ambientes de trabalhos, nos bolsos das pessoas e também nas escolas, e atualmente, as crianças e adolescentes já estão acostumadas a receber informações de diversos meios, de se comunicar através de redes sociais e de aprender de forma lúdica, através de jogos eletrônicos, vídeos, músicas e animações (ANTUNES, 2015)

É notório, que os recursos tecnológicos, trazem uma gama de possibilidades de apreender e buscar novos conhecimentos, elucidada através do professor na sua prática em sala de aula. O que possibilita ao alunado cada vez mais buscar usar dessas possibilidades para lhe favorecer no seu dia-a-dia, dentro e fora da sala de aula.

3.3 A Importância dos Jogos para a Aprendizagem no Ensino Regular

De início é importante explicar que a palavra "jogo" se origina do vocábulo latino *ludus*, que significa diversão, brincadeira e que é tido como um recurso capaz de promover um ambiente planejado, motivador, agradável e enriquecido, possibilitando a aprendizagem de várias habilidades. Dessa maneira, alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem podem aproveitar-se do jogo como recurso facilitador na compreensão dos diferentes conteúdos pedagógicos (ALVES; BIANCHIN, 2010).

Piaget (1976) defendeu que a atividade lúdica é o berço obrigatório das atividades intelectuais dos alunos. Elas não são apenas uma forma de desafogo ou algum entretenimento para gastar energia dos alunos, mas meios que contribuem e enriquecem o desenvolvimento intelectual.

Os jogos como instrumento de aprendizagem é um recurso de extremo interesse aos educadores, uma vez que sua importância está diretamente ligada ao desenvolvimento do ser humano em uma perspectiva social, criativa, afetiva, histórica e cultural (ALVES; BIANCHIN, 2010). Levando-se em conta isso, é de extrema importância que os profissionais que trabalham com os alunos devam se interessar e buscar conhecimento sobre a temática, permitindo assim um melhor direcionamento no seu trabalho pedagógico (MELO; VALLE, 2005).

O brincar, através de atividades lúdicas em sala de aula, favorece a sensibilidade, compreensão de mundo e o desenvolvimento cognitivo, com aborda Piaget (1976, p.160):

Os jogos é, portanto, sob as suas formas essenciais de exercício sensório-motor e de simbolismo, uma assimilação do real à atividade própria, fornecendo a este seu alimento necessário e transformando o real em função das necessidades múltiplas do eu. Por isso, os métodos ativos de educação dos

alunos exigem que se forneça aos alunos matérias convenientes, a fim de que, jogando elas cheguem a assimilar as realidades intelectuais que, sem isso, permanecem exteriores à inteligência infantil.

Com esse posicionamento, torna-se evidente que o jogo, em seus vários aspectos, pode desempenhar uma função impulsionadora do processo de desenvolvimento e aprendizagem dos alunos.

Isso acontece porque para os alunos, em início de desenvolvimento, vive em um meio ambiente em constante mudança e com uma imensa quantidade de objetos que ela não conhece e domina. É nesse contexto que o jogo ganha um espaço como ferramenta ideal da aprendizagem, na medida em que propõe estímulo ao interesse do aluno. O jogo ajuda-o a construir suas novas descobertas, desenvolve e enriquece sua personalidade e simboliza um instrumento pedagógico que leva o professor à condição de condutor, estimulador e avaliador da aprendizagem (ALVES; BIANCHIN, 2010, p. 284).

O brincar didático-metodológico, traz consigo inúmeras possibilidades de desenvolvimento para os alunos, nas suas mais diferentes fases e níveis de ensino. Pois, como aborda Kishimoto(1997), ao brincar, a criança experimenta o poder de explorar o mundo dos objetos, das pessoas, da natureza e da cultura, para compreendê-lo e expressá-lo por meio de variadas linguagens. Pois, mesmo que a criança seja muito pequena, ela sabe muitas coisas. Sendo capaz de interagir de diferentes formas, além das suas tomadas de decisões. Mas é no plano da imaginação que o brincar se destaca pela mobilização dos significados.

Sendo assim, pode-se afirmar que o jogo enquanto promotor da capacidade e potencialidade dos alunos não só pode como deve ocupar um lugar especial na prática pedagógica, privilegiando o espaço da sala de aula.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente, falar sobre tecnologias educacionais, é uma realidade cada vez mais presente, principalmente atrelada ao fazer pedagógico com vista ao ensino aprendido dos alunos.

Com a grande popularização dos dispositivos digitais, tais como: computadores, tablets e smartphones, aliados ao uso das plataformas de ensino e das inúmeras ferramentas interativas, a prática pedagógica tem se adaptado para integrar esses recursos de forma eficiente.

Tais invenções vislumbram a elaboração de estratégias de ensino de forma personalizadas, que visam abranger diferentes estilos de aprendizagem, tornando o processo mais inclusivo e lúdico.

O professor, nesse cenário, assume um papel de mediador, utilizando a tecnologia como aliada para potencializar o desenvolvimento cognitivo e crítico dos estudantes.

Além disso, o uso de tecnologias no ensino não só facilita o acesso a materiais didáticos mais diversificados, mas também promove a autonomia dos alunos, incentivando-os a serem protagonistas do próprio processo de aprendizagem. Plataformas online, por exemplo, oferecem um vasto repertório de conteúdos multimodais, que podem ser acessados a qualquer momento, possibilitando a revisão e o aprofundamento do que foi trabalhado em sala de aula. Assim, o ambiente de aprendizagem se expande para além dos limites físicos da escola, ampliando as oportunidades de exploração e construção de conhecimento, e preparando os alunos para os desafios de um mundo cada vez mais digital e interconectado.

O presente trabalho conclui a importância de como se pode utilizar diferentes ferramentas no processo pedagógico de ensino e aprendizagem, utilizando os recursos didáticos que visam aprimorar os ensinamentos dos professores dentro de sala de aula, tornando as aulas mais dinâmicas, atrativas e conseqüentemente com maior poder de absorção dos conteúdos em sala de aula no ensino regular, sendo assim é necessário que os professores, assumam novas posturas diante das TDICs, presente no mercado atual. Medidas simples nas metodologias de ensino utilizando os recursos didáticos em sala de aula, aproxima mais os alunos na participação das aulas, deixando mais confiante, seguro e extrovertido, impulsionando cada vez mais o aluno em busca do conhecimento.

REFERÊNCIAS

ARROIO, A.; GIORDAN, M. O vídeo educativo: aspectos da organização do ensino. **Química nova na escola**, v. 24, n. 1, p. 8–11, 2006.

FERNANDES, H. L. Um naturalista na sala de aula. **Ciência & Ensino** (ISSN 1980-8631), v. 3, n. 2, 2006.

BANDEIRA, C.M.; CHUPIL, H. Contextualização e o uso de recursos didáticos: implicações no ensino de biologia. **Caderno Intersaberes**, v. 4, n. 5, p. 263–275, 2015.

BRIGNOL, S. M. S. **Novas tecnologias de informação e comunicação nas relações de aprendizagem da estatística no ensino médio**. Monografia (Especialização) – Faculdades Jorge Amado, Salvador, 2004. Disponível em: Acesso em: 02 jun. 2012.

BORGES, G.L.A. **Formação de professores de Biologia, material didático e conhecimento escolar.** Tese de doutorado. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação. Campinas, 2000.

COSTOLDI, R.; POLINARSKI, C. A. Utilização de recursos didático-pedagógicos na motivação da aprendizagem. **I Simpósio Internacional de Ensino e Tecnologia.** 2009.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa.** Campinas: Autores Associados, 1998.

<http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7155-2-3-brinquedos-brincadeirastizukomorchida>. Acessado em 20/05/2023

https://bdm.unb.br/bitstream/10483/26811/1/2019_LoyaneCaldasLopes_tcc.pdfAcessado em 20/05/2023

https://bdm.unb.br/bitstream/10483/16909/1/2015_KateFranciscaAntunes_tcc.pdfAcessado em 20/05/2023

<https://www.revistapsicopedagogia.com.br/detalhes/210/o-jogo-como-recurso-de-aprendizagem>Acessado em 20/05/2023

Melo LL, Valle ERM. **O Brinquedo e o brincar no desenvolvimento infantil.** Psicologia Argumento. 2005;23(40):43-8

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Básica. **Linguagens, códigos e suas tecnologias.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.

PIAGET J. **Psicologia e pedagogia.** Trad. Lindoso DA, Ribeiro da Silva RM. Rio de Janeiro: Forense Universitária; 1976.

RIBAS, D. **A docência no Ensino Superior e as novas tecnologias.** Revista Eletrônica Latu Sensu, ano 3, n 1, 2008.

SANTOS, L. C. M. Experiência com a utilização dos recursos didáticos nas aulas de Ciências do 7º ano na Escola Estadual Profº Arício Fortes. **Colóquio Internacional, Educação e Contemporaneidade.**

SILVA, Délia Maria Garcês. O uso das tecnologias da informação e comunicação no ensino de geografia: a experiência dos professores da Escola Municipal José de Freitas em São Bernardo-MA. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Maranhão –UFMA. 2019.

SOUZA, S. E. **O uso de recursos didáticos no ensino escolar.** In: I ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO, IV JORNADA DE PRÁTICA DE ENSINO, XIII SEMANA DE PEDAGOGIA DA UEM, Maringá, 2007. Arq. Mudi. Periódicos.

TRIVELATO, S. L. F.; OLIVEIRA, O. B. **Práticas docente: o que pensam os professores de ciências biológicas em formação.** Artigo apresentado no



XIIIENDIPE.Rio deJaneiro, 2006.

.